

Quinta-feira, 02 de fevereiro de 2012 - Edicao No. 655

Indice:

- _ PLANETARIO DA UFSC REINICIA ATIVIDADES NO DIA 1º DE FEVEREIRO
- _ BRASIL PROMOVE PRIMEIRO ACAMPAMENTO ESPACIAL
- _ A EXTINCAO DO ASTRONOMO AMADOR E O SURGIMENTO DO ASTRONOMO ESTERIL
- _ BRASIL E JAPAO DISCUTEM COOPERACAO ESPACIAL
- _ UFSC OFERECE CURSO DE FERIAS "PERDIDOS NO ESPACO" PARA CRIANCAS
- _ PODE UM PAIS COLONIZAR A LUA?
- _ EFEMERIDES

ASTRONOMIA NO BRASIL

PLANETARIO DA UFSC REINICIA ATIVIDADES NO DIA 1º DE FEVEREIRO

31/01/2012. O Planetario da UFSC inicia amanha', 1º de fevereiro, sua primeira atividade de 2012: a Sessao de Planetario Aberta 'a Comunidade, que comeca pontualmente 'as 18 horas. Com duracao de aproximadamente uma hora, a sessao acontece na cupula do Planetario, e' gratuita, aberta a adultos e crianas, mas nao permite a entrada apos o horario estabelecido. Tambem a partir de 1º de fevereiro estudantes, pesquisadores e comunidade podem participar das observacoes astronomicas ao telescopio. A sessao acontece apos a atividade do Planetario e tem entrada gratuita. As atividades no observatorio so' acontecerao se as condicoes meteorologicas permitirem. Mais informacoes pelo site e pelo fone (48) 3721-9241. No dia 15 de fevereiro comecam os agendamentos para visitas de escolas ao Planetario e tambem ao Parque Viva Ciencia. As visitas serao marcadas para os meses de marco, abril e maio, com inicio a partir de 8 de marco. Mais informacoes pelo site:

<http://www.vivaciencia.ufsc.br/agenda.html> (Fonte: Laura Tuyama/Agecom)

Ed: CE

BRASIL PROMOVE PRIMEIRO ACAMPAMENTO ESPACIAL

30/01/2012. De olho numa nova geracao de cientistas, o Brasil vai promover o primeiro Space Camp (Acampamento Espacial, em ingles). Muito popular nos Estados Unidos, os Spaces Camps sao baseados nos acampamentos de ferias, mas com atividades voltadas 'as ciencias espaciais. O evento acontece, ate' 1º de fevereiro, em dois encontros na cidade de Sao Jose' dos Campos, SP. Ao todo, foram reunidos cerca de 40 estudantes, e seus respectivos professores, que participaram da ultima Olimpiada Brasileira de Astronomia e Astronautica (OBA). Realizado pela Acrux Aerospace Technologies em parceria com a organizacao da OBA, o 1º Space Camp tem por objetivo fomentar o interesse nos jovens pelo tema espacial por meio de atividades ludicas. Para o idealizador do programa, o tecnologo Oswaldo Loureda, a ideia e' empolgar e motivar os alunos do

ensino medio pelo campo da ciencia e tecnologia, ensinando conceitos importantes como, por exemplo, organizacao de projetos e metodologia cientifica. Durante o evento, os estudantes assistirao a palestras sobre satelites, foguetes, avioes e astronomia. Havera' um show de ciencia e tecnologia e oficinas de montagem de robos feitos de sucata. Alem disso, os jovens vao aprender a realizar observacoes astronomicas e experimentos de fisica e de quimica. O programa ainda contara' com o lancamento de um Foguete de Sondagem de Pequeno Porte e com uma visita ao Memorial Aeroespacial Brasileiro. "Os jovens terao um verdadeiro curso intensivo sobre astronautica, robotica e foguetes", diz Loureda com entusiasmo. Para Joao Canalle, astronomo e coordenador nacional da Olimpiada Brasileira de Astronomia e Astronautica (OBA), a iniciativa surge para chamar a atencao dos alunos para as ciencias espaciais: "devemos promover mais eventos como esse, com o intuito de disseminar o conhecimento cientifico e aproxima-los de pesquisadores e astronomos", ressalta. (Fonte: Ascom da OBA)

Ed: CE

A EXTINCAO DO ASTRONOMO AMADOR E O SURGIMENTO DO ASTRONOMO ESTERIL

02/02/2012. Atualmente a comunidade astronomica mundial passa por uma realidade dificil: a extincao de bons profissionais com habilidades em praticas observacionais dedicados ao desenvolvimento da ciencia astronomica. Em contraponto, temos os valiosos astronomos amadores sistematicos, nos quais contribuem por vezes com modestos instrumentos e recursos de cunho pessoal, no aprimoramento dessa ciencia. Nesse contexto, constatamos a proliferacao de pessoas e instituicoes que fazem uso de uma "pseudo-astronomia", que podemos denomina-los de "astronomos estereis" que, sem o devido acumulo de conteudo teorico e pratico com os fenomenos e astros da Abobada Celeste se intitulam como astronomos amadores e em nada contribuem no desenvolvimento da Astronomia. Em um artigo de minha autoria, ja' publicado em varios segmentos de midia, intitulado "Astronomia na visao peculiar de quem a desenvolve", apresento um conceito bem aprofundado sobre a diferenciacao entre astronomo amador em relacao aos enquadrados como "astronomos contemplativos". Nas proximas linhas pretendo abordar um tema que merece reflexao o mais rapido possivel de toda a comunidade astronomica brasileira. Trata-se da dificuldade de se encontrar pessoas que realmente amem a Astronomia e de erradicar dentro de nossas instituicoes a "bacteria" dos "pseudos- amadores", os quais nao possuem sentimento de dedicacao para o desenvolvimento da Ciencia astronomica e que, quando se encontram na condicao de socios membros votantes, alimentam o perfil politicalha com o uso do expediente da politicagem, aflorando diferencas pessoais entre os dirigentes e criticando, ordinariamente, as acoes entao desenvolvidas. Antes de continuar minhas argumentacoes, permitam-me expor um belissimo discurso proferido no dia 23 de Junho de 1976, quando entao tomava posse da presidencia da Societe' Astronomique de France, o professor B. Morando, a saber: "...Sao efetivamente muitos os astronomos profissionais que foram levados a escolher o seu oficio pela paixao que a Astronomia inspirava na sua juventude. Mas a vida cotidiana, as tarefas rotineiras e administrativas, 'as vezes ate' mesmo a competicao aspera, poderiam talvez acabar por lhes desencantar, se o ardor, a fe', a curiosidade e a animacao dos astronomos amadores de

todas as idades não devolvessem o reflexo da própria adolescência entusiasta. Há muitas maneiras de ser um astrônomo amador: alguns se interessam na construção de um instrumento, outros preferem a observação com um aparelho de fábrica, quer se contentem penetrando com olhos maravilhados a glória sempre nova de nosso velho Universo, quer tragam um tijolo para o edifício da Ciência, mediando e juntando dados ou retomem por si mesmos parte do caminho que tem levado ao estado atual da Astronomia. Outros ainda se ocupam em estudos assistindo palestras ou cursos, ou lendo revistas e manuais. No entanto, todos têm em comum sentir a graça incomparável da Astronomia e fazem o que dizia o astrônomo Laplace: "Quando se sente aquela curiosidade ativa e devoradora que nos leva a penetrar nas maravilhas da natureza, não se pergunta mais para que sirva esse estudo, porque ele serve para nossa felicidade". Evidentemente, que as sábias palavras proferidas pelo professor Morando, sobre a valorização da participação de nós astrônomos amadores sistemáticos no "tijolo" da construção do edifício da ciência astronômica são absolutamente meritorias. Porém, observamos um contraponto cada vez mais acentuado nos dias de hoje, que é a proliferação do "astrônomo estéril" (aquele que não produz). Se bem consultarmos o significado da palavra "estéril" e, no caso, lendo no dicionário Michaelis, encontramos as seguintes definições: "1. Que não dá fruto; infecundo. 2. Improdutivo. 3. Incapaz de procriar. 4. Sem proveito; inútil". Como exemplo ilustrativo desse possível candidato 'a "astrônomo estéril", lembro uma cena comum - e até penosa para nós, verdadeiros astrônomos amadores focados na administração de entidades, eventos astronômicos, pesquisa, observação, divulgação e ensino da ciência astronômica. Quando nos deparamos com um público leigo e curioso com a Astronomia, que nos faz confrontar com um famoso paradigma criado e mantido pela grande mídia sensacionalista (e inúmeros proprietários pessoais de sites astronômicos e afins) que insistem em divulgar imagens astronômicas nas quais muitas delas são coloridas e tratadas artificialmente, seja pela fonte originária da imagem, ou por muitos desses internautas responsáveis por seus sites as modificarem em seus programas de edição de imagens até o ponto que lhes convém divulgá-las. Com isto, o grande público leigo encontra-se acostumado a entender os astros com aspectos visuais não correspondentes aos vistos pelas oculares dos telescópios. Dessa forma, ocorre uma grande frustração junto a esse público leigo, que ao observar um dado astro de forma direta ao telescópio forja em sua memória a comparação com a imagem artificialmente tratada e até modificada grosseiramente nas quais ele deduzia poder observar no telescópio. Essa frustração, indiretamente, também é repassada para nós astrônomos amadores. Afinal, é nosso intuito fazer com que o nosso visitante ou aprendiz tenha a mesma satisfação que obtemos ao observar determinado astro ou fenômeno. Nós, astrônomos amadores (ou seja: aqueles que amam o que fazem), devemos estimular a formação de mais astrônomos amadores. E que estes sejam sistemáticos em suas observações assim como nós. Devo aqui lembrar a todos da comunidade astronômica que com um simples binóculo 7X50 é possível a realização de 50 tipos de observações astronômicas de grande valor científico. Inclusive, cheguei a publicar um artigo em várias mídias, intitulado "Você Tem um Binóculo e Não Faz Observações Astronômicas?", onde apresento a lista dos astros e fenômenos bastante

acessíveis com tais instrumentos. Devemos acima de tudo fazer uso de uma "forja", na qual se "molde" astrônomos amadores e jamais (seja de forma direta ou indireta), proliferarmos "astrônomos estereis". Afinal, estes são inúteis para o desenvolvimento da essência maior existente na nossa Astronomia, e que Galileu nos primou com o seu famoso método científico que é o Observacional. Esse meu manifesto, parte da premissa de que a Astronomia cada vez mais vem cedendo terreno à Astronáutica e ainda continuamos lutando com as pseudociências como a astrologia. Mas existe outro agravante, que surgiu com o advento da Internet, é latente a criação - e ao mesmo tempo - a acomodação desses "astrônomos estereis", nos quais se limitam em "navegações" pela web e, por vezes, deturpam e divulgam informações erradas. Sem esquecer o fato de quando chegam às nossas instituições com o objetivo de se tornarem membros, resultando em sua maioria em verdadeiros preguiçosos, não interessados e sempre buscando o "jeitinho brasileiro" para burlar as etapas dos métodos observacionais e recorrendo a programas de busca da internet por observações ou pesquisas as quais plágiam. Fico a refletir e comparar, quando nos astrônomos amadores sistemáticos literalmente "viajávamos" na famosa nave imaginária do seriado Cosmos, de Carl Sagan, e com o uso dos nossos modestos instrumentos observávamos repetidamente a Abóbada Celeste, que resultavam na realização de "viagens" semelhantes ao que Sagan nos proporcionou em seu maravilhoso seriado. Com isto, além de utilizarmos o nosso imaginário (que é bom no desenvolvimento do nosso cérebro, ainda absolvíamos mais conhecimento prático sobre a Abóbada Celeste). Na atualidade, se compararmos a nave de Sagan aos recursos da informática e opções disponíveis na web daqueles que possuem computadores pessoais atualizados, a saudosa nave pode ser vista como um verdadeiro "carro de boi" com roda de madeira e eixo rangendo sem óleo, estando ele, em plena estrada de terra no meio rural. Porém, é vital a necessidade de promovermos a "Astronomia feita com as mãos".

Necessitamos, sem a menor sombra de dúvida, que nossas instituições possam ter integrantes que absorvam o legado dos antigos "Guardas Manobra" existentes no Observatório Nacional. Inclusive, esse perfil de pessoas se legitimou em muitas entidades astronômicas amadoras das décadas de 70 e 80. Eu, particularmente, fui um desses, que absorveu a essência de um "Guarda Manobra" quando iniciei na Astronomia no antigo Clube Estudantil de Astronomia. Mas, você sabe o que era um "Guarda Manobra"? Pois bem, era natural nas instituições astronômicas um determinado integrante, considerado mais experiente, solicitar a um integrante "aspirante" que prepare o instrumento para uma determinada observação. Ou chama-lo, quando o céu se encontra sem nuvens, ou ainda, acorda-lo em determinada hora da madrugada para registrar determinado fenômeno. Esse responsável por importante tarefa era chamado de "Guarda Manobra". No antigo Observatório Nacional havia gabinetes reservados para os astrônomos, onde também existia uma espécie de divã, conhecido como "chaise longue" - onde se tirava boas sonecas, sendo a presença desses funcionários essencial para o desenvolvimento das pesquisas astronômicas. Aconselho a todos que devemos abolir em nossas instituições a função "Monitores", e incutirmos nesses nossos integrantes colaboradores, o legado dos "Guardas Manobras", preparando os mesmos para não apenas "apontar" o instrumento para um determinado astro que é visível na noite, mas sim, convergirem suas ações em busca

de motivarem, estimularem e encorajarem as pessoas para propiciarem por mais tempo o habito de observarem o firmamento. Por exemplo: Ocultacoes de estrelas pela Lua, onde como bem sabemos que e' uma observacao astronomica preponderantemente desenvolvida por amadores (sistematicos), que em muito colabora os profissionais frente 'as irregularidades do movimento da Lua; Observacao das Estrelas Variaveis, que sao pulsacoes regulares e irregulares no brilho de determinadas estrelas, onde muitas dessas observacoes podem ser feitas com um simples binoculo. Exemplo: Eta (?) Aquilae = Tipo cefeida, variando 3,7 a 4,5 magnitude, em um periodo de 7,1764 dias. A estrela "sobe" em uns dois dias e "baixa" em cinco dias. Ou, Delta (d) Cephei = Tipo cefeida, variacao entre 3,6 a 4,3 magnitudes, periodo de 5,3663 dias. E ainda, Beta (β) Lyrae = Tipo lirida, variacao entre 2,1 a 3,4 magnitudes. Periodo 2,8673 - Esses exemplos e muitos outros, podem ter seus resultados observacionais convergidos em entidades especificas seja no Brasil ou no exterior, onde possibilitam serem tracados graficos da curva de luz dessas estrelas. Se faz mister ressaltar, que ja' presenciei explicacoes de pessoas que se diziam Astronomos Amadores (sistematicos), mas na verdade sao pseudo-amadores, que mostravam para o publico leigo que determinado cintilar oscilante nas estrelas durante uma observacao noturna (provocados pela variacao natural na nossa atmosfera), como sendo "Estrelas Variaveis" ; Sem esquecer a volta da Selenografia. Essa atividade observacional lamentavelmente foi sendo esquecida por muitos amadores, mediante as sucessivas missoes Apolo e, mais recentemente, com os programas com cartas cartograficas da Lua encontradas na web. Devo ressaltar ser primordial realizarmos reconhecimentos da cartografia lunar e fazermos apontar com nossos telescopios, locais de diversos pousos lunares e abordar os objetivos dessas missoes. Como tambem, demonstrar a medicao da altura das montanhas lunares por meio de suas respectivas sombras, onde e' feito com um calculo simples de Trigonometria; Retorno do Clube Messier da antiga U.B.A., onde o astronomo aspirante era motivado em vasculhar o ceu em tres etapas de colocacao de grau, para identificar e descrever todos os objetos Messier. Com isto, ele se encontrava avido a entender e identificar as constelacoes, e o proprio principio da Mecanica Celeste; Capacitar esses aspirantes astronomicos amadores, na construcao de lunetas com sucatas opticas e na construcao artesanal de telescopios newtonianos; Desenvolver pratica de astrofotografia no metodo Projecao da Ocular, Foco Primario e Afocal com maquinas analogicas, para depois terem praticas com as digitais; Sao muitas as opcoes observacionais nas quais podemos, paulatinamente, selecionar e "filtrar" perante o nosso publico leigo visitante (onde muitas vezes esses sao de forma assidua), e ate' mesmo, entre os nossos membros colaboradores e parceiros. Afinal, entendo que a regra e' primar pela "qualidade tecnica" do nosso pessoal e nao mais visarmos "quantidade" de integrantes ou participantes em nossas acoes e instituicoes. Eis um exemplo pratico de acoes concomitantemente ao descrito nesse artigo: Neste ano de 2012, em especifico nesse mes de Janeiro, a Associacao Astronomica de Pernambuco (A.A.P.) uma entidade fundada por este autor, em 1985, na cidade do Carpina, zona da mata norte canavieira de Pernambuco, completou 27 anos de existencia. Atualmente estamos localizados na regioao do agreste central do Estado, mas exatamente na cidade de Bezerros, na Latitude S -

08° 13'.953" e Longitude W - 035' 45'.158". Nossas modestas instalações compreendem uma sala de aula medindo 5,0 x 7,0m, uma comedida oficina; um acervo bibliográfico astronômico considerável; e diversos instrumentos astronômicos tais como: três binóculos, três lunetas refratoras de 60mm, oito monóculos precisos oriundos de binóculos danificados, um telescópio newtoniano modelo americano "cabaca" Astrocan, e mais recentemente concluímos a construção de um belíssimo telescópio newtoniano de 200mm F/8 em montagem equatorial. Estamos finalizando a construção de outro telescópio newtoniano de 200mm sendo F/12, também com montagem equatorial, onde falta apenas um novo tripe e um porta-ocular que será munido de um sistema relógio-motor (clock drive) que acompanhei pessoalmente todas as etapas dos serviços de torneiro mecânico na sua construção ao qual será nosso instrumento principal móvel de observações. Dispomos também de uma área observacional privada com 375m² de área, onde em paralelo, estaremos reiniciando (em marco do corrente ano), pesquisas em Radioastronomia na faixa entre 5 'a 15 kHz de MBF (Muito Baixa Frequência), atividade esta, que foi o "carro-chefe" da A.A.P. em sua fundação, em Janeiro de 1985. Dessa forma, estamos com nossos recursos pessoais, concluindo a construção de uma antena de Quadro com base giratória medindo 100x100 cm possuindo 200 espiras de fio de cobre N° 32, onde também será somado ao nosso receptor (este nos já o tínhamos no acervo da A.A.P.), um par de antenas telúrica (Geo-Sensor), que vão ser fincadas ao chão em 25 cm e espaçadas uma da outra 'a 15 metros de distância. Pois a cidade de Bezerros é vizinha da cidade de Caruaru, onde é constantemente registrada a ocorrência de tremores (terremotos) em baixa escala. Nossa intenção é fazermos uso dos sinais eletromagnéticos oriundo das tempestades solares, nas quais se encontram mais acentuadas devido ao ciclo atual ser intenso de explosões e manchas solares. Como também, fazer uso dos sinais captados pelos deslocamentos e acomodação de camadas geológicas para fins didáticos entre os nossos membros. Fazendo alusão a ações vistas nos principais clubes de futebol, percebemos a existência de um segmento importante na descoberta do atleta chamado "prata da casa", que são futuros bons jogadores. Com isso, eles fazem uso de "escolinhas de futebol" e realizam "campeonatos de juniores". A filosofia atual da A.A.P. visa especificamente esse fim. Pois todas as atividades aqui divulgadas - e que são realizadas na nossa instituição - são focadas na juventude entusiasta. Esta não pode ser enquadrada no contexto de apenas "gostar" da ciência astronomia, mas sim por desejar caminhos mais expressivos em suas respectivas formações como futuros cientistas, não necessariamente do campo da Astronomia, mas de outras ciências correlatas. Evidentemente, ao longo do ano que se inicia, realizaremos divulgações dos nossos trabalhos com apresentações de resultados, depoimentos e imagens em nosso sítio virtual que brevemente estará no ar. Concluindo, percebo que devemos trabalhar no desenvolvimento das nossas ações em um "regime" contrário ao método utilizado por algumas instituições ou grupos informais de Astronomia, que visam unicamente fazer uso de suas divulgações com a astúcia ou artifícios da mídia sensacionalista. Com isso, por vezes, conotam apenas interesses pessoais de alguns dirigentes ou integrantes desses grupos na busca pelo "estrelismo individual". Dessa feita, sugiro que busquemos a ausência da vaidade ou luxo e, até humildemente, venhamos nos dispor de

"ensaios", buscando forjar o raro molde insofismavel de verdadeiros astrônomos amadores. Oxala' que tenhamos sucesso. Audemario Prazeres e' presidente-fundador da Associação Astronômica de Pernambuco, co-fundador e conselheiro do Encontro Interestadual Nordeste de Astronomia e ex-presidente da Sociedade Astronômica do Recife (Fonte: Audemario Prazeres/JC)

Ed: CE

BRASIL E JAPAO DISCUTEM COOPERACAO ESPACIAL

01/02/2012. A cooperacao entre Brasil e Japao na area espacial foi tema de reuniao no Ministerio da Ciencia, Tecnologia e Inovacao (MCTI) nesta terca-feira (31). A AEB e a embaixada do Japao promovem seminario em Brasilia. A Agencia Espacial Brasileira (AEB) e a embaixada do Japao, em Brasilia, promovem hoje (1º), o Seminario sobre a Cooperacao Espacial Brasil-Japao, que tera' como ponto principal a conferencia do Diretor-Executivo da Agencia de Exploracao Espacial do Japao (JAXA), Hideshi Kozawa. No evento serao abordados o Programa Espacial do Japao e os mais recentes exemplos de como proteger o meio ambiente e reduzir o impacto dos desastres naturais por meio do uso de satelites de observacao da Terra e de satelites de comunicacao. Tambem serao discutidas as possibilidades de cooperacao espacial Brasil-Japao com parcerias entre os setores publico e privado dos dois paises, bem como de cooperacao com paises sul-americanos no uso dos conhecimentos espaciais. O papel das joint ventures e a colaboracao entre instituicoes de pesquisa cientifica e tecnologica tambem farao parte dos assuntos tratados. O objetivo e' fomentar amplo intercambio de ideias que resultem em possiveis projetos concretos em areas espaciais de interesse dos dois paises. Em reuniao realizada ontem (31) com o ministro Marco Antonio Raupp, o diretor da Japan Aerospace Exploration Agency (Jaxa), Hideshi Kozawa, e o diretor de Politica Espacial da Agencia Espacial Brasileira (AEB), Himilcon de Castro Carvalho, os participantes reiteraram o desejo de parcerias tanto entre os governos como entre empresas das duas nacoes. O ministro Raupp defendeu que os esforcos conjuntos abarquem tecnologia, aplicacao e industria. Ele propos que o ponto de partida seja o Programa Internacional de Medidas de Precipitacao (Global Precipitation Measurement - GPM), desenvolvido pela agencia espacial japonesa e pela National Aeronautics and Space Administration (Nasa, dos EUA) e aberto 'a participacao internacional por meio de agencias espaciais e meteorologicas. A iniciativa visa a monitorar globalmente, com satelites, as precipitacoes na atmosfera, em alta resolucao temporal. O Brasil participa do programa com campanhas cientificas, desenvolvimento de algoritmos e desenvolvimento de um satelite da constelacao. Raupp destacou que o Pais esta' consolidando o Sistema Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais e um acordo nesse ambito poderia ter um impacto muito positivo. "A ideia e' começar com algo bem concreto e depois estimular a ampliacao dos trabalhos conjuntos", disse. (Fonte: Ascom da AEB e do MCTI)

Ed: CE

UFSC OFERECE CURSO DE FERIAS "PERDIDOS NO ESPACO" PARA CRIANCAS

02/02/2012. O Parque Viva a Ciencia e o Bau' de Ciencias, em parceria com o Planetario da UFSC, oferecem o curso de ferias "Perdidos no

Espaco" destinado a crianças preferencialmente com idade entre 8 e 10 anos. O curso acontecerá nos dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro de 2012, das 13h20min às 17h30min, no Planetário da UFSC. Através de atividades lúdicas, as crianças terão a oportunidade de conhecerem sobre o nosso sistema solar e os astros que existem no espaço. Ainda poderão ajudar um astronauta a encontrar seus amigos que estão perdidos no espaço. As inscrições são limitadas e estão abertas até dia 10 de fevereiro. O custo é de R\$120,00. Mais informações sobre o curso e pagamento no endereço <http://www.vivaciencia.ufsc.br/> ou pelo telefone (48) 3721-6806. (Fonte: UFSC)
Ed: CE

ASTRONOMIA NO MUNDO

PODE UM PAÍS COLONIZAR A LUA?

29/01/2012. Acaba de revelar-se que há algo em comum entre os anos de 1865 e 2012. Em ambos, proclamou-se nos Estados Unidos (EUA) um voluntarioso plano para se estabelecer um Estado americano no satélite natural da Terra, a Lua, situada bem perto de nós, a cerca de 380 mil km. Em 1865, o escritor francês Júlio Verne (1828-1905), aclamado como visionário e precursor da ficção científica, lançou o livro "De la Terre à la Lune" (Da Terra à Lua¹), narrando a irônica história do "Clube do Canhão", com sede em Baltimore, Estado de Maryland, EUA. Fora criado ao longo da Guerra de Secessão (entre o Norte liberal e o Sul escravagista) por veteranos oficiais heróis da Artilharia. Mas deixemos o próprio Júlio Verne contar: "Muitos ficaram no campo de batalha, e seus nomes constavam no livro de honra do Clube do Canhão. Dos que voltaram, quase todos traziam a marca da indiscutível bravura. Muletas, pernas de pau, braços articulados, mãos de gancho, maxilares de borracha, cabeças com pedaços de prata, narizes de platina, nada faltava à coleção. E o já citado Pitcairn [perito em estatística] também calculou que no Clube do Canhão não havia um braço para quatro pessoas e somente uma perna para cada seis. "Mas os valentes artilheiros não se importavam com isso e ficavam orgulhosos quando o boletim da guerra destacava que o número de vítimas havia sido dez vezes maior do que a quantidade de projéteis atirados. "Um dia, porém, triste e lamentável dia, a paz foi assinada pelos sobreviventes da guerra, as detonações foram cessando aos poucos, os morteiros se calaram, os obuses receberam uma mordaca, os canhões voltaram para os arsenais, as balas foram empilhadas, as lembranças sangrentas se apagaram, os magníficos algodoeiros começaram crescer nos campos adubados, as roupas de luto foram eliminadas juntamente com a dor da perda, e o Clube do Canhão mergulhou numa inatividade profunda. (...)
"- É desolador - suspirou uma noite o bravo Tom Hunter, enquanto suas pernas de pau queimavam na lareira. "- E não existe nenhuma perspectiva de guerra! - disse o famoso J. T. Maston [inventor de um "extraordinário morteiro"], cocando a cabeça com mão de gancho." Diante de tamanho desalvamento, em que "pairava sobre o clube a ameaça de dissolução", o Presidente Impey Barbicane, "um homem de 40 anos, calmo, frio, austero e de temperamento inquebrantável", "nortista colonizador... um ianque dos pés à cabeça", convocou as centenas de associados e disse a eles ter

pesquisado se "dentro da nossa especialidade, não poderíamos realizar uma grande experiência digna do século XIX". "E, com meus estudos, adquirir a convicção de que teremos sucesso numa operação que pode parecer impraticável a qualquer outro país... Esse projeto é digno de vocês, é digno do Clube do Canhão e terá repercussão mundial." E anunciou: "Conquistaremos a Lua, que se juntará aos Estados que formam o nosso grande país!" O projeto consistia em construir nada menos que um gigantesco canhão (de 68 mil toneladas), o maior de todos os tempos, para lançar três corajosos "viajantes" à Lua. Não revelarei como terminou a insólita experiência, para não furtar do leitor a prazer de ler até o fim o famoso livro de Júlio Verne. Desta alegórica e divertida ficção do século XIX, passemos, num salto de 147 anos, a uma não menos alegórica e divertida realidade do século XXI. No final deste janeiro de 2012, Newt Gingrich, pré-candidato republicano a presidente dos EUA, em plena campanha, não só prometeu criar até 2020 uma base dos EUA na Lua, como, em especial, previu que "quando houver 13 mil americanos vivendo na Lua, eles poderão fazer uma petição para que [o assentamento] vire um Estado americano".² Em 1865, a hipótese de os EUA fundarem um Estado na Lua até poderia ser política e legalmente admissível, embora não houvesse a mais ínfima possibilidade tecnológica e financeira para tanto. Já em 2012, - há mais de 40 anos, portanto, daquele inesquecível dia 19 de junho de 1969 quando os primeiros astronautas americanos pisaram na Lua - é bastante constrangedor para um homem público, sobretudo americano, ignorar o Tratado do Espaço³, de 1967, que proíbe os países de se adonarem do espaço exterior e de qualquer corpo celeste, a começar pela Lua. Esse acordo foi aprovado por unanimidade pela Assembleia Geral das Nações Unidas e já ratificado por mais de 100 países envolvidos com programas espaciais, inclusive os EUA. Eis o texto oficial do Art. 2º do Tratado do Espaço: "O Espaço cósmico, inclusive a Lua e demais corpos celestes, não poderá ser objeto de apropriação nacional por proclamação de soberania, por uso ou ocupação, nem por qualquer outro meio." Diante deste princípio jurídico internacional obrigatório, como acreditar que um grupo de cidadãos de um país - por mais numeroso que seja - possa ser considerado como legalmente competente para sequer solicitar a transformação de seu assentamento lunar em Estado ou Província de seu Estado de origem? O pré-candidato republicano Newt Gingrich parece não saber ou prefere desprezar o princípio hoje reconhecido universalmente de que o espaço cósmico e os corpos celestes (Lua, Marte e todos os outros) não podem pertencer a nenhum país e a ninguém - são o que já o Direito Latino considerava "Res communis omnium", ou seja, coisas de uso comum, acessível a todos. É claro que todos os países, inclusive os EUA, podem estabelecer um assentamento na Lua, segundo o Art. 1º do Tratado do Espaço, que determina: "O espaço cósmico, inclusive a Lua e demais corpos celestes, poderá ser explorado e utilizado livremente por todos os Estados sem qualquer discriminação, em condições de igualdade e em conformidade com o direito internacional, devendo haver liberdade de acesso a todas as regiões dos corpos celestes." Explorar (que, no caso, significa estudar, conhecer profundamente) e utilizar os recursos da Lua - as duas ações não habilitam nenhum país ou empresa a tornar-se dono, proprietário, soberano da área do assentamento lunar. Tanto que o já mencionado Art. 2º, logo a seguir, consagrou o princípio da não-apropriação. Em se

tratando de regulamentar as atividades dos Estados na Lua, ha' que considerar, alem do Tratado do Espaco, o Acordo da Lua⁴, aprovado por aclamacao pela Assembleia Geral das Nacoes Unidas, em 1979, inclusive com o voto favoravel dos EUA, mas que conta hoje com apenas tres assinaturas e 13 ratificacoes. Os paises com mais destaque nas atividades espaciais nao ratificaram esse acordo, entre eles os EUA. Mesmo assim, sua longa discussao (cerca de 10 anos) e parcial adocao representam uma experiencia muito rica que nao pode ser deixada de lado no momento em que se retomarem as negociacoes para a ampla regulamentacao especifica ainda pendente sobre como os paises poderao explorar, coletar e utilizar os recursos lunares - algo que talvez comece a ocorrer dentro de 20 a 30 anos. De qualquer forma, nao ha' a minima indicacao de que a comunidade internacional venha um dia a concordar com a eliminacao do principio da "nao-apropriacao" do espaco e dos corpos celestes. Isso representaria um retrocesso 'a epoca da formacao dos imperios coloniais, que, felizmente, ja' estao no museu da historia. Dai' o ridiculo que soa hoje pregar a criacao de uma colonia ou de um Estado na Lua. Referencias 1) Verne, Julio, Da Terra 'a Lua; traducao e adaptacao de Maria Alice de Sampaio Dori. Sao Paulo: Editora Melhoramentos, 2005. 2) Folha de S. Paulo, 28 de janeiro de 2012, p. A16. 3) Tratado sobre Principios Reguladores das Atividades dos Estados na Exploracao e Uso do Espaco Cosmico, inclusive a Lua e demais Corpos Celestes, aberto 'a assinatura em 27 de janeiro de 1967, em vigor desde 10 de outubro do mesmo ano; e ratificado pelo Brasil em 5 de marco de 1969. 4) Acordo que Regula as Atividades dos Estados na Lua e em Outros Corpos Celestes, aberto 'a assinatura em 18 de dezembro de 1979, em vigor desde 11 de julho de 1984; nao assinado, nem ratificado pelo Brasil. Jose' Monserrat Filho e' chefe da Assessoria de Cooperacao Internacional da Agencia Espacial Brasileira. (Fonte: Jose' Monserrat Filho/JC)
Ed: CE

EFEMERIDES PARA A SEMANA

02/02/2012 a 11/02/2012

Efemerides dia-a-dia

Ed: RG

02/2 Chuveiro Capri.-Sagitt. (DCS) THZ=7.0 , Max. atividade, rad. Capricornus, ativo de 13/01 1 29/02 (01:00:00)
05/2 Lua em Libracao maxima (18:51:40)
06/2 Sol e Mercurio, separacao de 2°11' (09:36:40)
07/2 Lua Cheia (19:53:59)
08/2 Saturno em mov. retrogrado (10:29:02)
08/2 Chuveiro Alpha-Centaurids (ACE) THZ=7.3, atividade maxima, rad. Centaurus de 2 a 19/2 (16:00:00)
09/2 Mercurio em maximo brilho mag-1,5 (05:32:33)
10/2 Venus e Urano, separacao de 0°20' (03:19:14)
10/2 Centaurids II (TCE) THZ=3.0, Max. atividade, rad. Lupus, de 23/01 a 12/03 (11:00:00)

Horarios em GMT -03:00 (Hora Local de Brasilia)
Coordenadas de referencia: Sao Paulo / SP: -46.6167E, -23.5333W

Supernovas - Boletim Brasileiro de Astronomia, e' uma publicacao semanal em forma de boletim eletronico, via e-mail, estruturado em diferentes Editorias e elaborado pela comunidade astronomica profissional e amadora brasileira com o objetivo de ampliar a divulgacao de informacoes sobre a Astronomia no Brasil e no mundo. Semanalmente, ele e' enviado a aproximadamente 10000 interessados.

Informacoes gerais sobre Astronomia e Ciencias afins podem ser encontradas no site do Boletim na Internet, no endereco:

<http://www.boletimsupernovas.com.br/>

Para receber semanalmente o Boletim, envie um e-mail para <boletimsupernovas-subscribe@yahoogroups.com> e para deixar de assina-lo envie um e-mail para

<boletimsupernovas-unsubscribe@yahoogroups.com>. Nao e' necessaria nenhuma informacao no corpo desses e-mails.

Devido a limitacoes de diversos provedores de e-mails, a acentuacao grafica das edicoes sao omitidas.

Informacoes, sugestoes e criticas podem ser encaminhadas aos editores, abaixo relacionados:

Site: <http://www.boletimsupernovas.com.br>

Twitter: <http://twitter.com/boletim>

RSS: <http://www.boletimsupernovas.com.br/feed>

E-mail: boletim@boletimsupernovas.com.br

Editores Chefes:

Carlos Eduardo Contato (CE): <cadu@boletimsupernovas.com.br>

Geovani Marcos Morgado (GMM): <geovani@boletimsupernovas.com.br>

Jorge Honel (JH): <honel@boletimsupernovas.com.br>

Marcelo Breganhola (MB): <breganhola@boletimsupernovas.com.br>

Editores de Astronomia no Brasil:

Carlos Eduardo Contato (CE): <cadu@boletimsupernovas.com.br>

Flávio A. B. Archangelo (FA): <flavio@boletimsupernovas.com.br>

Geovani Marcos Morgado (GMM): <geovani@boletimsupernovas.com.br>

Marcelo Breganhola (MB): <breganhola@boletimsupernovas.com.br>

Editores de Astronomia no Mundo:

Jaime Garcia (JG): <jaime@boletimsupernovas.com.br>

Revisao Cientifica:

Silvia Calbo Aroca (SCA): <silvia@boletimsupernovas.com.br>

Editor de Efemerides:

Rosely Gregio (RG): <rosely@boletimsupernovas.com.br>